



Câmara Municipal  
de Oeiras

**ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA REALIZADA EM 09 DE JUNHO DE 2020**

**ATA Nº. 17/2020**

**ÍNDICE**

**1 - ABERTURA E ORDEM DE TRABALHOS**

**2 - PROPOSTA Nº. 431/20 - DPOC - APROVAÇÃO DOS DOCUMENTOS DE PRESTAÇÃO DE  
CONTAS DE 2019**

**3 - PROPOSTA Nº. 432/20 - DPOC - APLICAÇÃO DO RESULTADO LÍQUIDO DO  
EXERCÍCIO REFERENTE A 2019**

**4 - ENCERRAMENTO DA REUNIÃO**





-----ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA REALIZADA EM 09 DE JUNHO DE 2020-----

-----ATA NÚMERO DEZASSETE/DOIS MIL E VINTE-----

----- Aos nove dias do mês de junho do ano de dois mil e vinte, nesta Vila de Oeiras, no Auditório da Biblioteca Municipal de Oeiras, reuniu extraordinariamente e devidamente convocada para o efeito a Câmara Municipal de Oeiras, sob a Presidência do Senhor Presidente Doutor Isaltino Afonso Morais estando presentes os Senhores Vice-Presidente Doutor Emanuel Francisco dos Santos Rocha de Abreu Gonçalves e Vereadores Carlos Alberto Ferreira Morgado, Joaquim Moreira Raposo, Professor Doutor Pedro Manuel Freire Patacho, Doutor Ângelo Cipriano da Cunha Fialho e Pereira, Engenheiro Nuno Afonso Quaresma Boavida e Doutora Marlene Braz Rodrigues. -----

----- Faltaram os Senhores Vereadores Doutora Joana Micaela Salvador Baptista, Doutora Teresa Alexandra de Matos Santos Simões Vaz de Bacelar e Doutor Nuno Ricardo Ribeiro de Almeida Neto, tendo a Câmara considerado justificadas as respetivas faltas. -----

**1 - ABERTURA E ORDEM DE TRABALHOS:** -----

----- Às quinze horas e vinte minutos, o **Senhor Presidente** declarou aberta a reunião e submeteu à votação a respetiva ordem de trabalhos que foi aprovada, por unanimidade dos presentes, com os votos a favor do Senhor Presidente, do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Pedro Patacho, Carlos Morgado, Marlene Rodrigues, Joaquim Raposo, Ângelo Pereira e Nuno Boavida. -----

**2 - PROPOSTA N.º 431/20 - DPOC - APROVAÇÃO DOS DOCUMENTOS DE PRESTAÇÃO DE CONTAS DE 2019:** -----

----- I - Sobre a aprovação dos documentos de Prestação de Contas de dois mil e dezanove, a **doutora Carla Silva** fez uma apresentação em “Power Point”, a qual fica inserida no Salão Nobre Digital. -----

----- O **Senhor Vereador Joaquim Raposo** teceu os seguintes comentários: -----

-----“Saldos orçamentais e equilíbrio orçamental: -----

-----O quadro Q ponto oito apresentado no relatório demonstra o cumprimento destas regras nas Contas do Município, contudo, não podemos deixar de verificar uma diminuição expressiva desses rácios. -----

-----Na evolução da Poupança Corrente verifica-se uma tendência decrescente desde dois mil e dezassete. Em dois mil e dezanove, a variação face ao exercício de dois mil e dezoito, foi cerca de menos dezoito por cento. -----

-----O saldo efetivo regista um aumento de cerca de nove por cento. -----

-----Controlo Orçamental - Receita: -----

-----O Município de Oeiras, em dois mil e dezanove, apresenta uma taxa de execução da receita cobrada na ordem dos cento e dois vírgula quatro por cento; enquanto, a despesa paga regista uma execução de oitenta vírgula nove por cento. -----

-----Em termos de receita corrente o grau de execução foi de cento e três vírgula cinco por cento e a receita de capital setenta e sete vírgula seis por cento. -----

-----Sessenta e cinco vírgula um por cento das receitas correntes provêm das receitas fiscais. -----

-----Analizando a receita cobrada líquida referente aos impostos diretos, verificamos que a contribuição registada em dois mil e dezanove foi de quinhentos e cinquenta e sete euros e sete centimos por habitante. Segundo o Anuário Financeiro dos Municípios Portugueses, em dois mil e dezoito, nos trezentos e oito municípios portugueses, a média foi de duzentos e quinze euros por habitante. -----

-----Oitenta vírgula seis por cento das receitas totais são receitas próprias, este indicador reflete a independência financeira do Município de Oeiras. Os gráficos apresentados mostram uma evolução positiva deste indicador desde dois mil e dezassete. -----

-----Controlo Orçamental - Despesa: -----



----- Relativamente à despesa corrente o grau de execução foi de oitenta e cinco vírgula quatro por cento, enquanto o grau de execução da despesa de capital não foi além dos setenta e seis vírgula seis por cento. -----

----- Demonstração de Resultados: -----

----- Quer os resultados Operacionais, quer os resultados financeiros (resultados correntes) apresentaram uma variação negativa relativamente aos do exercício anterior. Apenas os resultados extraordinários apresentaram uma variação positiva. Foram estes resultados extraordinários que evitaram que o Resultado Líquido do Exercício de dois mil e dezanove fosse inferior ao do ano anterior. -----

----- Custos e Perdas (C&P) Operacionais: -----

----- Os custos e perdas operacionais, em dois mil e dezanove, totalizaram cento e trinta e quatro vírgula sete milhões de euros, registando-se um aumento de onze vírgula oito milhões de euros relativamente ao exercício anterior. -----

----- Proveitos e ganhos (P&G) Operacionais: -----

----- Os Proveitos Operacionais, gerados pelo Município de Oeiras em dois mil e dezanove, totalizaram cento e cinquenta e um vírgula sete milhões de euros, registando-se um aumento de cinco vírgula cinco milhões de euros face ao exercício anterior. -----

----- Resultados Operacionais: -----

----- Os Resultados Operacionais evoluíram negativamente em função do crescimento dos custos operacionais, não obstante esse aumento tenha sido acompanhado por um aumento dos proveitos, mas num valor inferior (onze vírgula oito milhões de euros e cinco vírgula cinco milhões de euros, respetivamente), saldando-se em dezasseis vírgula nove milhões de euros. -----

----- Custos e perdas (C&P) Financeiros: -----

----- Os Custos e Perdas financeiros totalizaram trezentos e quarenta e dois mil euros, registando uma diminuição face ao exercício de dois mil e dezoito. -----

- Proveitos e ganhos (P&G) Financeiros: -----
- Os Proveitos e Ganhos financeiros, no total de três vírgula cinco milhões de euros, tendo diminuído cerca de um vírgula cinco milhão de euros face a dois mil e dezoito.-----
- Resultados Financeiros: -----
- Os resultados financeiros saldaram-se em três vírgula um milhões de euros, com uma evolução negativa de um vírgula um milhão de euros face ao anterior. -----
- Custos e perdas (C&P) Extraordinários: -----
- Os Custos e Perdas extraordinários registaram um acréscimo de dois vírgula cinco milhões de euros, face a dois mil e dezoito, atingindo os cinco vírgula oito milhões de euros.-----
- Proveitos e ganhos (P&G) Extraordinários: -----
- Os P&G extraordinários foram de doze vírgula oito milhões de euros, correspondendo a um aumento de onze vírgula quatro milhões de euros face ao ano transato.-----
- Resultados Extraordinários: -----
- O saldo dos resultados extraordinários foi de seis vírgula nove milhões de euros com uma variação positiva de oito vírgula oito milhões de euros face a dois mil e dezoito.-----
- Resultados Líquidos: -----
- O resultado líquido do exercício de dois mil e dezanove aumentou cinco vírgula cinco por cento face ao resultado conseguido no ano anterior.-----
- Compromissos Assumidos: -----
- Em dois mil e dezanove, o valor de compromissos assumidos pelo Município de Oeiras passou para cento e setenta e oito milhões novecentos e sessenta e dois mil oitocentos e quarenta e seis, valor que corresponde a uma variação de vinte e dois vírgula nove por cento face ao exercício anterior.-----
- Despesa por Funções: -----
- Da análise da despesa por funções, verifica-se que a variação mais significativa



Câmara Municipal  
de Oeiras

ocorre nas funções gerais, em especial na Administração Geral. -----

----- Destaca-se, ainda, uma enorme variação positiva nas funções económicas, relativamente ao executado no ano anterior. -----

----- No que diz respeito às funções sociais salienta-se a variação negativa (menos zero vírgula quatro por cento) relativamente à Ação Social. -----

----- Glossário: -----

----- Despesa corrente primária - A despesa corrente primária corresponde à despesa corrente antes de juros. -----

----- Despesa primária - A despesa primária é a despesa antes de juros. Em contabilidade pública trata-se da despesa efetiva antes de juros e outros encargos da dívida. -----

----- Saldo primário - O saldo primário corresponde à diferença entre a receita e a despesa primária (despesa antes de juros). -----

----- Saldo global ou saldo efetivo - O saldo global corresponde à diferença entre a receita efectiva e a despesa efetiva na ótica da contabilidade pública. -----

----- Saldo corrente - O saldo corrente corresponde à diferença entre a receita corrente e a despesa corrente.” -----

----- **O Senhor Vereador Carlos Morgado** frisou o seguinte: -----

----- “Relativamente ao Relatório e Contas de dois mil e dezanove, oferece-me dizer o seguinte: -----

----- A análise das Contas de um determinado exercício constitui naturalmente uma possibilidade de avaliar a atividade da Câmara Municipal de Oeiras, em termos das ações desenvolvidas e dos principais indicadores financeiros e permite estabelecer comparações com os anos anteriores, constituindo um ponto de partida relevante para a antecipação do exercício seguinte. Infelizmente neste ano esta última análise não será fácil de fazer dada a incerteza resultante da pandemia inesperada que se abateu sobre o mundo e que, inevitavelmente, irá

transformar a nossa vida pessoal, mas também algumas das nossas prioridades, formas de organização do trabalho, necessidade de estabelecer novas respostas a novos problemas. -----

-----Oeiras apresenta um tecido empresarial forte, sendo o segundo Município da Área Metropolitana de Lisboa com maior número de grandes empresas. As exportações das empresas sedeadas no concelho atingiram em dois mil e dezanove um valor de mil quatrocentos e dezoito milhões de euros, o que equivale a dois vírgula quatro por cento das exportações do nosso País e a sete vírgula seis por cento das exportações da Área Metropolitana de Lisboa. -----

----- Considerando que a economia à escala global irá sofrer um revés pelas razões que todos conhecemos, particularmente, na Zona Euro, nas cinco maiores economias europeias – Alemanha, França, Itália, Espanha e Holanda – as quais representam cinquenta e oito por cento das exportações portuguesas, será de esperar algum abrandamento no seu crescimento, pelo que é natural que isto tenha repercussão no tecido empresarial do nosso concelho. -----

----- Em termos gerais, o Município de Oeiras mantém em dois mil e dezanove bons indicadores: a elevada densidade empresarial, a capacidade de atrair e criar empresas e gerar emprego, a qualidade e o nível de formação académica dos trabalhadores, a receita arrecadada em resultado do rendimento e das transações quer de particulares quer de empresas. -----

----- Realço o forte crescimento da receita e da despesa face a dois mil e dezoito e ao Orçamento Inicial em parte justificado pela inclusão do Saldo de Gerência. -----

----- Como habitualmente a despesa corrente é coberta pela receita corrente o que é sempre um bom indicador e permite libertar verba, se necessário, para cobrir despesa de capital que não consiga ser coberta por receita de capital. -----

----- Saliento, também, a solidez financeira da autarquia que é perfeitamente visível no rácio que relaciona as receitas próprias com a receita total, cifrando-se em dois mil e dezanove na ordem dos oitenta por cento aproximadamente, pelo que estamos perante um município com independência financeira, a qual existe quando as receitas próprias representam pelo menos



Câmara Municipal  
de Oeiras

cinquenta por cento das receitas totais. -----

----- Igualmente de referir é o baixo nível de dívida e dos respetivos encargos que vem conhecendo uma redução consistente ao longo dos últimos anos. -----

----- É claramente observado o respeito pelo princípio de equilíbrio orçamental legalmente consagrado e que reflete a sustentabilidade financeira das contas do Município. -----

----- Uma referência positiva, também, para a redução constante dos prazos médios de pagamento que, de acordo com o cálculo pela metodologia da DGAL - Direção-Geral da Administração Local, se cifra nos três dias. -----

----- A execução da receita e da despesa superam as do ano anterior, indo além, no primeiro caso, das expectativas iniciais. Já na despesa a execução global está na ordem dos oitenta por cento o que se pode considerar positivo. -----

----- No domínio das despesas de capital deve ser salientada a disponibilidade do Município para a realização continuada de investimento, quer em novas aquisições, quer na manutenção do património existente. Como exemplos, cito: a aquisição do prédio urbano, lote cem, em Linda-a-Velha, por novecentos e cinquenta mil euros, a aquisição do imóvel “Casa do Casal”, no Casal das Chocas, por duzentos e sessenta mil euros, a aquisição do prédio rústico “Terra Estrangeira”, em Porto Salvo, por duzentos e setenta e cinco mil euros, a aquisição de dois prédios rústicos, artigos quatrocentos e oitenta e quatrocentos e oitenta e dois, em Cacilhas, por trezentos e quarenta mil euros, a liquidação total do plano de pagamento referente às Parcerias Público Privadas, no valor de quatro vírgula quatro milhões de euros, a liquidação do valor relativo ao acordo judicial da Oeiras Expo, no valor de nove milhões de euros, as várias intervenções no espaço público, as várias intervenções no parque escolar, a construção do Viaduto da Quinta da Fonte, etc.. -----

----- Quanto aos números, saliento a receita de duzentos e cinco vírgula nove milhões de euros, com uma taxa de execução de cento e dois vírgula quatro por cento, sendo que a corrente é

de cento e cinquenta e sete milhões de euros, a capital é de dois milhões de euros e as outras, onde se engloba o Saldo da Gerência Anterior, são de quarenta e seis milhões de euros. -----

-----A despesa de cento e sessenta e dois vírgula três milhões de euros, com uma taxa de execução de oitenta e um por cento apresenta de corrente cento e quinze milhões de euros, e de capital quarenta e sete milhões de euros. -----

-----A receita cobrada apresenta um crescimento de vinte e sete por cento face a dois mil e dezoito, mas se retirarmos os valores das outras receitas e o Saldo da Gerência Anterior, o crescimento é de sete vírgula quatro por cento. Quanto à despesa paga, temos um crescimento de trinta e dois por cento face a dois mil e dezoito. -----

-----Analizando a receita, verificamos que as receitas fiscais continuam a ter a maior expressão, quer nas receitas correntes com uma execução de sessenta e sete vírgula dois por cento, quer no total da receita cobrada com sessenta e quatro vírgula um por cento, excluindo o Saldo da Gerência. -----

-----Assim, ao nível da receita corrente que apresenta um incremento de dez vírgula três milhões de euros face a dois mil e dezoito, temos as receitas fiscais no montante de cento e dois vírgula três milhões de euros, representando mais três vírgula seis milhões de euros do que em dois mil e dezoito. As receitas fiscais desdobram-se em impostos diretos na ordem dos noventa e seis vírgula cinco milhões de euros, indo seis vírgula cinco por cento além do que estava previsto, impostos indiretos no valor de três vírgula cinco milhões de euros e taxas, multas e outras penalidades no valor de dois vírgula três milhões de euros. -----

-----Relativamente aos impostos diretos temos, o IMI com trinta e um vírgula dois milhões de euros (menos cem mil euros do que em dois mil e dezoito), o IUC com doze vírgula oito milhões de euros (menos meio milhão de euros do que em dois mil e dezoito), o IMT com trinta e três vírgula cinco milhões de euros (mais seiscentos mil euros do que em dois mil e dezoito) e a derrama com dezanove milhões de euros (mais dois vírgula cinco milhões de euros



do que em dois mil e dezoito). -----

----- Temos ainda, os rendimentos de propriedade no valor de três vírgula cinco milhões de euros, as transferências correntes no montante de trinta vírgula sete milhões de euros, a venda de bens e serviços correntes no valor de vinte vírgula quatro milhões de euros e as outras receitas correntes no montante de duzentos mil euros. -----

----- Ao nível da receita de capital, temos a venda de bens de investimento no montante de dois milhões de euros, encaixando-se aqui a alienação da parcela de terreno à EDP na Estrada Militar, em Caxias, no valor de trezentos e trinta e seis mil euros e a realização de dez por cento do valor da hasta pública de seis lotes de terreno no Almarjão, em Algés, no valor de um vírgula milhão de euros. -----

----- Depois temos as transferências de capital no valor de trezentos mil euros, as outras receitas de capital no valor de quarenta mil euros e o Saldo da Gerência Anterior no montante de quarenta e seis vírgula três milhões de euros. -----

----- No tocante à despesa, realço na corrente a rubrica mais expressiva - Pessoal - com cinquenta e um vírgula dois milhões de euros, a qual apresenta um crescimento de doze vírgula cinco por cento face a dois mil e dezoito, que está relacionado com o aumento do valor do ordenado mínimo nacional, as valorizações e acréscimos remuneratórios resultantes das alterações obrigatórias de posicionamento remuneratório, progressões e mudanças de nível e escalão. -----

----- Depois temos, a aquisição de bens e serviços no valor de quarenta e um vírgula cinco milhões de euros, os juros da dívida pública no montante de trezentos mil euros, as transferências correntes no valor de vinte vírgula sete milhões de euros e as outras despesas correntes no valor de um vírgula três milhões de euros. -----

----- Já quanto à despesa de capital, realço a aquisição de bens de capital no montante de quarenta e um vírgula quatro milhões de euros, englobando aqui a aquisição, do prédio urbano,

lote cem, em Linda-a-Velha, do imóvel “Casa do Casal”, no Casal das Chocas, do prédio rústico “Terra Estrangeira”, em Porto Salvo, de dois prédios rústicos, artigos quatrocentos e oitenta e quatrocentos e oitenta e dois, em Cacilhas, a liquidação total do plano de pagamento referente às Parcerias Público Privadas, a liquidação do valor relativo ao acordo judicial da Oeiras Expo, a execução de várias obras no espaço público e no parque escolar, a construção do Viaduto da Quinta da Fonte, etc.. -----

-----Há ainda a considerar as transferências de capital no valor de três vírgula dois milhões de euros, os ativos financeiros no montante quatrocentos mil euros e os passivos no valor de dois vírgula quatro milhões de euros. -----

-----Analizando a despesa por funções temos, as funções gerais com o montante de noventa e dois vírgula três milhões de euros, onde se destacam os cinquenta e um vírgula dois milhões de euros da rubrica “pessoal”, as funções sociais com o valor de quarenta e oito vírgula seis milhões de euros, salientando aqui o investimento feito em áreas como a educação, saúde, ação social e ordenamento do território e ambiente, as funções económicas com a importância de dezassete milhões de euros e as outras funções no valor de quatro vírgula seis milhões de euros. -

-----Olhando para a despesa por unidade orgânica verificamos que, o Departamento de Modernidade Administrativa e Gestão de Pessoal apresenta o montante de cinquenta e quatro vírgula nove milhões de euros, do qual a grande fatia diz respeito à rubrica “pessoal”, o Departamento de Finanças e Património com o valor de vinte e oito vírgula um milhões de euros, engloba, nomeadamente, o acordo judicial da Oeiras Expo, no valor de nove milhões de euros, e o pagamento das últimas prestações do acordo relativo à Parceria Público Privada com a MRG, no montante de cinco vírgula três milhões de euros, o Departamento de Obras Municipais com o montante de dezoito vírgula nove milhões de euros, onde destaco a conservação e execução de vários arruamentos, no valor de quatro vírgula três milhões de euros, as várias requalificações do edificado, no valor de um vírgula seis milhões de euros, a construção do Viaduto da Quinta da



Fonte, no montante de um vírgula dois milhões de euros, e a requalificação do parque escolar, na importância de um vírgula quatro milhões de euros, realçando aqui a grande obra realizada na EB Um Narcisa Pereira e a continuidade da preocupação desta Câmara Municipal na retirada das coberturas de amianto, neste caso de três mil metros quadrados da Escola Básica Segundo e Terceiro Ciclos Conde de Oeiras, o Departamento de Ambiente e Qualidade de Vida com o montante de dezasseis vírgula seis milhões de euros, onde realço a manutenção de espaços verdes no valor de três vírgula um milhões de euros, a aquisição de viaturas e máquinas de limpeza urbana no valor de oitocentos mil euros, e a aquisição de viaturas de transporte de mercadorias e de passageiros na importância de seiscentos mil euros, o Departamento de Educação com a importância de oito milhões de euros, salientando as transferências no âmbito do Contrato Interadministrativo, no valor de três milhões de euros, e vários projetos, entre os quais destaco o “Oeiras Educa” e o “Mochila Leve”; o Departamento de Habitação e Reabilitação Urbana com o montante de cinco vírgula sete milhões de euros, onde realço, a reabilitação da moradia da Rua da Figueirinha, em Oeiras, junto à Subestação da EDP, que foi disponibilizada para professores deslocados a preços simbólicos, medida que aplaudimos e possa vir a estender-se a outras áreas, como por exemplo, a Polícia de Segurança Pública, a reabilitação do património religioso, como por exemplo, a Igreja de S. Romão, em Carnaxide, e a Igreja Matriz de Oeiras, e as várias intervenções nos Núcleos Antigos: em Carnaxide, o início da obra de recuperação e ampliação do edifício da Sociedade Filarmónica e Fraternidade de Carnaxide, em Oeiras; a conclusão das obras de requalificação das Ruas Febus Moniz e Sete de Junho, e dos edifícios da Rua Marquês de Pombal, números três, cinco e sete; em Algés, a conclusão da obra de requalificação da Rua E no Largo Maria Leonor; em Leião, a reconstrução de edifícios para habitação jovem, e, finalmente, em Barcarena, a obra de reconstrução dos anexos à Capela de São Sebastião para habitação jovem; e finalmente, uma referência para a enorme atividade desenvolvida no âmbito do Departamento de Artes, Cultura e Turismo, com o total pago na

ordem dos oito vírgula cinco milhões de euros, e do Departamento de Desenvolvimento Social com o total pago de sete vírgula dois milhões de euros. -----

----- Gostaria de realçar um outro aspeto que deve merecer a nossa atenção e que está relacionado com a média de idades dos trabalhadores do Município de Oeiras - quarenta e nove anos. -----

----- Por outro lado, na carreira dos “Assistentes Operacionais” um dado que nos deve preocupar é o facto de trinta e oito vírgula quatro por cento ter cinquenta e cinco anos ou mais. Estamos a falar de áreas operacionais, onde se englobam, por exemplo, os cantoneiros de limpeza e os jardineiros, em que esta Câmara Municipal tem tido muitas dificuldades para admitir pessoal nos últimos concursos que tem lançado, situação que pode ser explicada pelos baixos salários praticados na Função Pública. -----

----- Como forma de contornar esta situação, volto a relembrar um tema que já tem sido abordado há uns anos, a criação de uma empresa municipal na área do ambiente tendo em vista a intervenção, nomeadamente, ao nível da limpeza urbana e da manutenção dos espaços verdes. ---

----- Uma última palavra para a qualidade da informação que nos foi prestada que reflete a forma profissional como o Município encara o planeamento e controlo financeiro e a dedicação e competência dos colaboradores envolvidos.” -----

----- **O Senhor Vereador Nuno Boavida** disse o seguinte: -----

----- “Os parabéns a todos os que participaram na elaboração deste documento, porque está muito claro, permite fazer comparações de valores e compreender facilmente. -----

----- É habitual termos qualidade e vejo que continua a aumentar. -----

----- Vejo também que este Município não tem falta de saúde financeira, a saúde financeira está cá. -----

----- Este documento do ponto de vista técnico, não tenho nada a dizer, está muito bem, do ponto de vista político e estratégico tem algumas objeções da CDU, que foram apresentadas



Câmara Municipal  
de Oeiras

aquando da votação das GOP e este documento apresenta o resultado dessas GOP às quais nós nos opusemos, na altura, e por coerência com essa posição iremos votar mais uma vez contra, não pelo documento em si, mas pela estratégia que está refletida nele. -----

----- Invoco aqui as razões para termos votado contra as GOP que são mais do que conhecidas, já foram faladas e não vale a pena estar aqui muito tempo com isto:-----

----- Não concordamos com o projeto de muitos milhões para o edifício municipal e a sua localização.-----

----- A má experiência da municipalização da educação que embora criticada pela maioria da Câmara acabou por ser aceite e receber todas as suas competências.-----

----- Por ter continuado o tipo de emprego precário chamado de Contrato de Emprego e Inserção, que teve um aumento de trinta e nove contratos durante o ano de dois mil e dezanove.-----

----- E por não se ter avançado na descentralização de competências para as Freguesias, um tema que já discutimos também inúmeras vezes.-----

----- Deixo aqui a minha declaração do porquê que irei votar contra o documento.”-----

----- **O Senhor Vereador Ângelo Pereira** disse o seguinte:-----

----- “A primeira palavra é para os Serviços, dar os parabéns pela elaboração do documento e pela apresentação que foi feita aqui hoje.-----

----- O PSD irá votar a favor, porque está comprometido com este documento e com esse relatório, por isso, a nota é positiva.”-----

----- **O Senhor Presidente** disse o seguinte:-----

----- “Em primeiro lugar, parafraseando o Senhor Vereador Nuno Boavida, da CDU, eu também acho que este documento é um documento essencialmente técnico e quanto a isso não há nada a dizer, partimos do princípio que as Contas estão certas e estão bem-feitas.-----

----- Por muito que o Presidente da Câmara até gostasse que este fosse essencialmente técnico na realidade tem uma dimensão política, não tanta como a das GOP, porque as GOP

definem as prioridades e aqui trata-se de verificar se realmente, estando ou não de acordo e entre cada divergência em relação à CDU, que vota contra estas coisas por princípio, mas tendo estado contra, aqui já não se trata de definir as opções estratégicas do Município, aqui trata-se de verificar se as opções estratégicas que foram votadas estão ou não a ser cumpridas e em que medidas estão a ser cumpridas, portanto, o que se está a fazer aqui é uma avaliação de como é que foi executado o Orçamento e como foram executadas as GOP e o Plano Estratégico de dois mil e dezanove.

-----Eu gostaria de felicitar os Serviços pela elaboração deste documento sabendo as condições em que o mesmo foi elaborado em contexto de COVID-Dezanove com muitas pessoas ausentes ou em teletrabalho, aquilo que se espera, até pela experiência que se vai adquirindo, que cada vez seja melhor apresentado, tendo em conta que a legislação também muda com alguma frequência e há adaptações a fazer, etc.. -----

-----Do ponto de vista político eu devo dizer que a avaliação que eu faço deste relatório de gestão e prestação de contas é positiva, mas podia não ser, não é pelo facto de ser o primeiro responsável por esta situação que eu considero positiva, já tive ocasiões em que senti alguma frustração e também sentia agora se, por exemplo, considerando o contexto em que é o segundo ano completo de mandato e aquilo que houve é a taxa de execução, a taxa de execução é fundamental, porque quando elaboramos um orçamento e quando preparamos as GOP para o ano seguinte, naturalmente que nós temos em conta, por um lado, as disponibilidades financeiras que temos, mas tem um peso extraordinário a nossa capacidade de realização e particularmente no que respeita às despesas de capital, é fundamental a capacidade de execução de projeto, o ano de dois mil e dezoito foi para preparar programas, etc., mas em dois mil e dezanove foi realmente um ano de lançamento de muito programa.

-----Até ao fim do ano de dois mil e vinte vamos ter a conclusão de muitos projetos, são muitos os projetos que estão em curso e que se iniciaram em dois mil dezanove e continua em



dois mil e vinte, esses projetos vêm na sequência daquilo que foram as prioridades definidas logo no primeiro orçamento ou plano plurianual de investimentos ao nível do mandato. -----

----- Apesar de não termos ainda muitos projetos para lançar, em dois mil e dezanove que é o que estamos a apreciar e se consegue uma despesa total paga de oitenta vírgula nove por cento, garanto-vos que ao nível dos Municípios portugueses é uma taxa de execução extraordinária. -----

----- Neste Município já tivemos taxas de noventa por cento, o que é notável, mas oitenta por cento já é altamente satisfatória, se tivermos em conta que partimos de um orçamento com cerca de cento e cinquenta e seis milhões de euros e através da revisão orçamental e dos reforços orçamentais atinge os duzentos e cinco milhões, quer dizer que tivemos uma taxa de execução provavelmente mais de cem por cento se estivéssemos a pensar no orçamento inicial. -----

----- Mas já não vou por aí, porque sabíamos quando fizemos o orçamento inicial, que teríamos que fazer um esforço logo na primeira revisão visto que tínhamos alguns projetos em carteira que não foi consignada a verba e teria de ser considerado no ano seguinte. -----

----- Por isso, esta taxa de oitenta e cinco por cento nas contas correntes e setenta e um por cento de despesa de capital é extraordinário, porque não é fácil conseguir esta taxa de realização, portanto, para mim o que é realmente importante é esta taxa de execução, porque considerando nós como prioritárias as áreas da educação, do ambiente, quando falo do ambiente não é só espaços verdes e jardins, é também higiene pública, resíduos urbanos, etc., dois mil e dezanove até ao fim de dois mil e vinte serão dois anos em que se faz o maior investimento provavelmente dos últimos vinte anos, em equipamentos. -----

----- Ainda ontem tivemos a oportunidade de entregar vinte e seis viaturas, a maior parte delas para os Serviços de Higiene Pública e Ambiente, seis motas à PSP e três carros ao Centro de Saúde, estando neste momento em curso uma série de aquisições, mas para dizer que em matéria de equipamentos no conjunto de dois mil e dezanove, dois mil e vinte e dois mil e vinte e

um serão os anos de maior concentração de investimento de equipamentos nos últimos vinte anos, mas não só nessa área. -----

-----Por exemplo, ao nível da proteção civil a partir de dois mil e dezasseis para cá, nós praticamente triplicamos o investimento na área da proteção civil, portanto, significa que se está a fazer um reforço de equipamento ao nível de aquisição de viaturas e carros de combate a incêndios para os bombeiros. -----

-----Ao nível da Educação, de uma forma geral estamos a cumprir o programa que nos propusemos com grandes investimentos, que por vezes não aparecem referenciados à escola A ou escola B, o ano passado nós tivemos intervenções praticamente em quase trinta escolas. -----

-----Só ao nível da intervenção de escolas foram dois milhões e seiscentos mil euros e continuam, são vários projetos que possivelmente se vão concentrar em dois mil e vinte e dois, porque o projeto de intervenção em escolas como a Augusto Lucas, São Julião da Barra e a Aquilino Ribeiro são realmente obras de milhões de euros, portanto, os projetos demoram sempre mais tempo do que nós imaginamos. -----

-----Aquilo que são as prioridades definidas logo em dois mil e dezassete no primeiro orçamento para dois mil e dezoito, ou seja, a educação, o ambiente, a mobilidade, a cultura e área social eu diria que são as grandes prioridades deste Município e naturalmente que em dois mil e vinte se alterou um pouco devido à pandemia que vivemos, não em termos de prioridades, porque a educação continuou a ser uma prioridade só que provavelmente investimos mais do que investiríamos se não fosse o COVID, visto que tivemos de nos preparar para facultar a todos os alunos os computadores, “tablets”, etc.. -----

----- Ao nível da área social, basta pensar que tínhamos duzentos e cinquenta mil euros no Fundo de Emergência Social e dessa área vamos investir mais três milhões, como sabem no total de despesas direta ou indiretamente relacionadas com o COVID, fizemos uma primeira revisão de três milhões setecentos e cinquenta e cinco mil euros, já vamos com seis milhões e



quinhentos mil euros.-----

----- O COVID não alterou rigorosamente em nada aquilo que eram as nossas prioridades, felizmente o Município tem lastro financeiro que permitiu aumentar a despesa criando as dotações orçamentais adequadas para poder fazer face a toda esta pandemia.-----

----- Em dois mil e dezanove para além desta taxa de execução, é importante salientar que prosseguimos com uma diminuição sustentada da dívida, já agora a esse propósito, só temos dívida, porque queremos, porque na realidade podíamos liquidar se quiséssemos, provavelmente estaríamos a fazer má gestão, mas aos olhos de muita gente não tínhamos dívida, portanto, é fácil ao Município liquidar a dívida que tem porque tem recursos para isso. -----

----- Acontece que a dívida que temos é em noventa por cento relativa à construção de habitação social, financiamentos há anos atrás que têm taxas de juro muito baixas e não faz sentido o Município estar a liquidar essa dívida.-----

----- Por outro lado, é importante realçar que o Município de Oeiras deve ser hoje dos Municípios que paga mais a tempo e horas, obviamente está garantido o equilíbrio orçamental, o Município está a fazer investimento de capital com receita corrente, é uma situação que deveria ser normal em todos os Municípios, mas nós sabemos que assim não é, porque nem todos têm a mesma capacidade e autonomia financeira, basta pensar que a maior parte dos Municípios deste País dependem das transferências do Orçamento Geral do Estado.-----

----- Eu julgo que nunca é demais nós referirmos e estes documentos retratam exatamente isso, que Oeiras conquistou esta posição de não depender do Estado, enquanto que há Municípios vizinhos que recebem dezenas de milhões de euros de Fundo Geral Municipal e Oeiras não recebe um tostão, aliás, à semelhança de Cascais e Lisboa. -----

----- Lisboa comprehende-se porque é a capital, Cascais até de alguma forma, porque tem esta tradição turística de há muitos anos, sempre passou por ser um Concelho rico, a verdade é que Oeiras por mérito próprio conquistou esta posição e hoje, de facto, somos o segundo

Município da geração no contributo para o produto interno bruto.-----

-----Relativamente à necessidade de criação de uma empresa municipal na área ambiental, que o Senhor Vereador Carlos Morgado referiu, há vários anos que se fala nisso e foi aberto um concurso para a elaboração de um estudo económico de viabilidade económico-financeira que visa justamente o pontapé de saída para a criação da empresa na área do ambiente, que pode criar melhores condições, sobretudo, na contratação de pessoal. -----

-----Gostaria de referir que compreendendo a coerência do Senhor Vereador Nuno Boavida, no que diz respeito à questão do documento que está tecnicamente bem elaborado, mas política e estrategicamente tem dúvidas e reservas, manifestou-o na votação das GOP em dois mil e dezoito para dois mil e dezanove, mas referiu aqui três aspectos que não tem razão.-----

-----A má experiência da municipalização da educação na Câmara.-----

-----Não estou a ver onde é que se baseia para dizer que foi uma má experiência, dentro daquilo que foi o compromisso do contrato interadministrativo com o Governo, da parte da Câmara Municipal foi tudo cumprido, até fomos além daquilo que seria previsto, admito que tenha havido alguma falha do Governo e houve, porque tardivamente fizeram connosco o acordo de transferência para realização de obras nas três escolas que referi, era uma coisa que já devia estar feita em dois mil e dezassete e só foi feito o ano passado. -----

-----O ónus passou para o Município, agora temos de fazer projetos e as pessoas e escolas pensam, quando é que a Câmara faz as obras? -----

-----A Câmara faz as obras quando os projetos estiverem prontos, depois é preciso abrir um concurso público para a empreitada, etc., julgo que é um papão, é influência ainda da dimensão sindicalista da CDU, porque não há municipalização nenhuma, estão a dar demasiada importância àquilo que os sucessivos governos, seja o Governo da Troika, seja este Governo, porque dá a sensação que o Governo quer mesmo transferir grandes competências para os Municípios, mas não quer.-----



----- O Governo quer é transferir bagatelas, uma parte da tesouraria que dá muito trabalho, transferem o dinheiro para a Câmara e esta faz os pagamentos aos assistentes operacionais e aos assistentes técnicos, isto não é municipalização nenhuma, mas como os sindicatos dos professores não queriam por nada o pé das câmaras municipais, nas escolas, engraçado, porque são todos democratas, mas não leem a Constituição, a Constituição é muito clara nessa matéria, da participação das autarquias, das escolas e o sistema educativo, etc.. -----

----- Mas estejamos tranquilos, nenhum Governo quer transferir para as Câmaras Municipais o que seja uma parcelinha de poder que o Governo tem nessa matéria, mas atenção, que há algo que está aqui neste documento, que não está no contrato interadministrativo e que está a correr muito bem e não tem nada a ver com a municipalização, tem a ver com o Programa Oeiras Educa que o Município de Oeiras lançou e dentro deste vários projetos como o Mochila Leve. -----

----- Leiam aquele relatório que é sintomático relativamente à forma como aquele projeto foi recebido por professores, alunos e pais. -----

----- As aulas virtuais, o equipamento foi garantido a todos os alunos e não tem nada a ver com contratos interadministrativos, tem a ver com a política da Câmara em termos educativos de fazer o máximo que puder sempre com o respeito da autonomia das escolas, nunca abolimos com a autonomia das escolas, aliás, estou certo também que os Diretores de Agrupamentos também não deixariam, mas nós também não queremos esse tipo de responsabilidade, queremos é que os alunos possam ter condições para aprender melhor e os professores terem condições para ensinar melhor e que os pais estejam mais tranquilos e possam acompanhar melhor a educação dos seus filhos. -----

----- São programas que o Município tem vindo a desenvolver e na minha opinião tem corrido bem.-----

----- Sobre o Contrato de Emprego e Inserção, a Câmara e as Juntas de Freguesias estão

interessadas nesses contratos, porque o Instituto de Emprego coloca à disposição do Município e nós e esses trabalhadores desempregados ficam extremamente agradecidos, porque têm trabalho, têm um ordenado ao fim do mês, mas é pena e aí a CDU tem muita responsabilidade, porque está no Parlamento, de não准备 a legislação que diga que os trabalhadores com o Contrato de Emprego e Inserção, que são acolhidos nas Câmaras Municipais, no caso de corresponderem à avaliação da entidade patronal poderem ser integrados nos respetivos quadros, porque eles vêm para cá, estão cá seis meses ou um ano e depois tem de se mandar embora, não podemos continuar com eles, isto está errado, depois ficam desempregados novamente e muitos deles bons trabalhadores. -----

----- Nós temos sempre concursos abertos, agora está a decorrer um para trinta ou sessenta operacionais, o problema é que depois quando chamamos uns já estão empregados e o universo de seleção é muito restringido, as condições desse pessoal tem muitas fragilidades, basta dizer que muitos deles começam a trabalhar na Câmara e ao fim de um mês já estão a pedir trabalhos moderados. Até pode dizer-se que nós não selecionamos devidamente, mas quando as pessoas não têm emprego, têm muita vontade de trabalhar, a entidade empregadora quando não tem mão-de-obra tem muita vontade de a adquirir, mas quando as coisas já estão a funcionar, nessa altura vêm as doenças todas ao de cima. -----

----- Nós temos setenta pessoas em trabalhos moderados, que é o mesmo que dizer que não estão a fazer rigorosamente nada. -----

----- Daí a necessidade de uma empresa que permita contratar melhor ou com melhores ordenados. -----

----- Quanto à descentralização das Freguesias, é uma coisa que sempre me meteu confusão esta fixação da descentralização das Freguesias. -----

----- A Câmara de Oeiras descentraliza tudo o que as Freguesias querem, agora não deixa de ser estranho que sejam forças políticas que estão na oposição e que não têm nenhuma



Câmara Municipal  
de Oeiras

Freguesia a querer impor à Câmara e às Freguesias determinadas responsabilidades, as Freguesias são autónomas da Câmara Municipal, as Câmara Municipais e os Municípios não têm autoridade sobre as Freguesias, estas apenas têm que respeitar os regulamentos municipais.-----

----- Eu falo com os Presidentes de Juntas todos os dias, peço-lhes todos os dias que façam a reparação na escola tal, tapem aqueles buracos, ponham aquele corrimão, avancem com isto ou aquilo, etc., para me virem dizer a mim que a Câmara não quer descentralizar, mas a Câmara descentraliza tudo.-----

----- Ainda ontem estive a ver as contas e este ano a coisa está a correr um pouco melhor, estavam previstos dois milhões e seiscentos mil euros, neste momento foram utilizados cerca de novecentos mil euros, mesmo assim já mandei reforçar para este ano e para o próximo ano, porque pretendemos aprovar um novo contrato interadministrativo, por isso, tem estado a ser discutido com os Presidentes de Junta e estamos a ver se conseguimos um novo acordo de execução muito parecido ao nível do equipamento educativo, porque os nossos Presidentes de Junta não queriam as intervenções das escolas, mas finalmente depois de muito esforço, neste momento parecem já estar mais disponíveis para as escolas e vamos apresentar um novo acordo de execução muito parecido com o que se faz em Odivelas, Amadora ou Loures.-----

----- Do ponto de vista financeiro não é mais do que aquilo que nós temos aqui, porque ao nível do contrato interadministrativo permite fazer muita coisa, o acordo de adesão ou de execução tem regras muito rígidas, em vez de haver contratos de adesão ou acordos de execução e contratos interadministrativos se só houvesse o contrato interadministrativo para tudo e as Câmaras Municipais pudesse negociar com as Freguesias aquilo que tínhamos negociado estava tudo resolvido, mas o legislador quis estabelecer vrias, quer controlar tudo, quis ser simpático com as Freguesias e diz que as Freguesias têm competência para tudo, ou melhor têm nas suas atribuições, mas, depois, não têm competências para nada.-----

----- Não se pode confundir o que acontece na cidade de Lisboa com os outros Concelhos,

por exemplo, o problema da limpeza urbana, obviamente que seríamos completamente tontos se dissessemos que passamos toda a limpeza urbana para as Freguesias, para isso teríamos de passar também os técnicos da Câmara, os dirigentes e depois teríamos uma Câmara mais cinco Câmaras. -- -----

-----Se nós formos ver bem a legislação que estabelece estas competências para as Freguesias, ela é absolutamente impossível, aliás, todos os Presidentes de Junta em Oeiras recusaram, porque é que nós agora vamos impor? -----

----- Ao nível das Freguesias eu quero dizer que está a funcionar bem, ainda ontem aprovei uma série de propostas na ordem dos cento e cinquenta mil euros que virá à próxima reunião de Câmara, pareceu-me até que está a correr bem este bimestre tendo em conta o COVID, mas de uma forma geral, tem que se entender que para além da Junta de Freguesia de Porto Salvo são todos executivos novos, portanto, ainda estiveram aqui durante um ou dois anos a ver como é. É indiscutível que neste momento já estão mais ousados, portanto, o contrato interadministrativo que estamos agora a negociar está fechado, penso que venha à Assembleia Municipal ainda antes do verão terminar. -----

-----Em relação às Freguesias, da parte da Câmara temos a maior disponibilidade para negociar mais competências e mais montantes para as elas, porque é indiscutível que pode haver aqui um contributo importante das Freguesias. -----

-----O princípio da subsidiariedade aqui é importante, por exemplo uma Freguesia que não consegue tratar das ervas dos passeios ou pintar um banco não tem competência para fazer outras coisas. -----

-----O caso das escolas, até há um ano nenhum Presidente de Junta queria intervenção nas escolas, entretanto, a pouco e pouco começaram a fazer umas intervenções, neste momento, a maioria já está de acordo, há pelo menos duas Uniões de Freguesias interessadas, portanto, depende da aceitação deles. -----



Câmara Municipal  
de Oeiras

----- Considerando que estas contas se reportam ao segundo ano de mandato, numa altura em que ainda não vieram ao de cima grandes projetos e grandes empreitadas, que há razões para nos congratularmos e devo fazer aqui uma referência aos Serviços em geral da Câmara, porque nas reuniões que tenho com os dirigentes e com técnicos, eu pressiono muito, porque precisamos de projetos etc., houve grandes deslizamentos da conclusão de projetos e algumas obras. -----

----- Lembro por exemplo o quartel dos Bombeiros de Oeiras, toda a gente fala no quartel dos Bombeiros de Oeiras, mas a verdade é que a empreitada já foi pela segunda vez à Câmara, teve de ser feito um novo projeto, o projeto já vinha de há uns anos atrás, mas com o passar do tempo teve de se adjudicar outra vez, a ideia era a revisão do projeto, mas quando se vai fazer a revisão do projeto chegou-se à conclusão que tinha de ser um projeto novo, foi praticamente feito o projeto de raiz depois teve de ser revisto outra vez, já não pôde ser o mesmo arquiteto a fazer revisão.-----

----- Abrimos o concurso público para a empreitada, foi adjudicada e ficou deserto, agora abriu-se outra vez e tenho uma boa notícia, parece que há quatro ou cinco interessados.-----

----- De uma forma geral, acho que no contexto em que trabalhámos e num primeiro mandato para todos os efeitos, eu acho que a taxa de realização traduziu um esforço de todos que merece uma referência positiva e é um excelente indicador para o ano o próximo ano, em dois mil e vinte, eventualmente, até podemos não ter a mesma taxa de realização, porque estamos a ter atrasos, é o caso do edifício administrativo, que já devia estar em construção neste momento, tínhamos treze milhões de euros previstos para este ano e já retirámos dez milhões, portanto, só ficaram três milhões e possivelmente nem esses três se vão gastar, porque em dois mil e vinte já deveria haver um esforço maior a nível das despesas de capital, portanto, é provável que em dois mil e vinte isso não aconteça, mas em dois mil e vinte e um não tenho qualquer dúvida que a despesa de capital vai aumentar substancialmente e teremos mesmo um período, dois mil e vinte e dois ou dois mil e vinte e três, onde teremos que fazer aqui uma boa articulação do ponto de

vista financeiro, porque é natural que nos caia em dois mil e vinte e dois um volume financeiro de obra significativa, por isso, temos de estar preparados para isso. -----

-----É continuar a fazer alguma poupança, isso também se verifica pelos resultados, porque será positiva para daqui a dois ou três anos. -----

-----Eu quero felicitar os Serviços e particularmente todos os colaboradores da Câmara pelo esforço que fizeram ao longo de dois mil e dezanove.” -----

-----II - A Câmara deliberou, por maioria, com os votos a favor do Senhor Presidente, do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Pedro Patacho, Carlos Morgado, Marlene Rodrigues, Ângelo Pereira, abstenção do Senhor Vereador Joaquim Raposo e voto contra do Senhor Vereador Nuno Boavida, mediante proposta subscrita pelo **Senhor Vice-Presidente**, aprovar os documentos de prestação de contas e de Certificação Legal das Contas e subsequentemente a submissão à apreciação da Assembleia Municipal. -----

-----O envio das contas de dois mil e dezanove do Município por via eletrónica ao Tribunal de Contas. -----

-----Nos termos dos números um e três, do artigo septuagésimo sexto, da Lei número setenta e três, de dois mil e treze, de três de setembro e alíneas i), ccc) e ww), do número um, do artigo trigésimo terceiro, alínea l), número dois, do artigo vigésimo quinto e alínea j), do número um, do artigo trigésimo quinto, da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro. -----

-----Número dois, das Considerações Técnicas, anexas ao POCAL, aprovado pelo Decreto-Lei número cinquenta e quatro-A, de noventa e nove, de vinte e dois de fevereiro, com as alterações que lhe foram introduzidas. -----

-----Na sequência da emergência do combate ao COVID-Dezanove, o governo legislou no sentido que fosse concedida a dilação para o prazo de aprovação de contas para trinta de junho, consagrado no artigo quarto, da Lei número um-A, de dois mil e vinte, de dezanove de



Câmara Municipal  
de Oeiras

março. -----

**3 - PROPOSTA Nº. 432/20 - DPOC - APLICAÇÃO DO RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO REFERENTE A 2019:** -----

----- A Câmara deliberou, por unanimidade dos presentes, com os votos a favor do Senhor Presidente, do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Pedro Patacho, Carlos Morgado, Marlene Rodrigues, Joaquim Raposo, Ângelo Pereira e Nuno Boavida, mediante proposta subscrita pelo **Senhor Vice-Presidente**, aprovar a aplicação do resultado líquido do exercício e a submissão à apreciação da Assembleia Municipal. -----

----- Nos termos do ponto dois ponto sete ponto três, das considerações técnicas do Plano Oficial de Contabilidade das Autarquias Locais, previstas no Decreto-Lei número cinquenta e quatro-A, de noventa e nove, de dois de fevereiro. -----

**4 - ENCERRAMENTO DA REUNIÃO:** -----

----- Às dezassete horas e quarenta minutos, o **Senhor Presidente** declarou encerrada a reunião, da qual foi lavrada a presente ata, que vai ser por si assinada e pela Chefe da Divisão de Gestão Organizacional. -----

O Presidente,

(Isaltino Moraes)

A Chefe de Divisão,

(Vera Carvalho)

